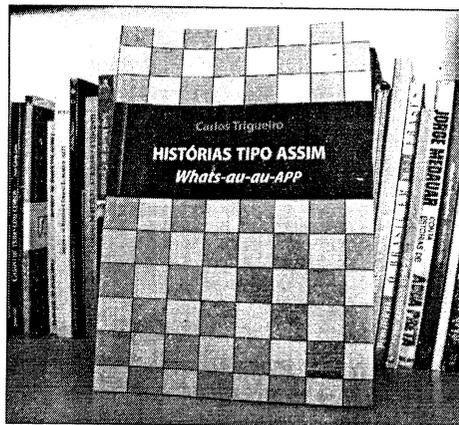


Jornalismo declaratório é caco

Os jornalistas itabiranos deviam ter escutado o papo que o colega Caco Barcellos teve com estudantes de jornalismo no 11º Congresso Internacional de Jornalismo Investigativo da Associação Brasileira de Jornalismo Investigativo, em São Paulo: “Não atuem como porta-vozes de autoridades”, sugeriu o experiente repórter da *TV Globo*. Escutem bem, jornalistas itabiranos: “Não atuem como porta-vozes de autoridades”. Repetindo: “Não atuem como porta-vozes de autoridades”. De novo: “Não atuem como porta-vozes de autoridades”. Só mais uma vez: “Não atuem como porta-vozes de autoridades”. Agora, é sério: “Não atuem como porta-vozes de autoridades”. Mentira, há mais uma: “Não atuem como porta-vozes de autoridades”. Jornalista que se presta a só reproduzir o que políticos dizem é jornalista cacareco e, caso não mude, assim permanecerá.

Jornalminho sem vergonha

O TREM está sempre à disposição para ajudar jornalistas de fora que, quando pegam uma pauta com assuntos itabiranos, sempre procuram o jornal em busca de informações, fotos, sugestões de fontes e tais. Foi assim em junho com a jornalista Raquel Freitas, do portal *G1*, da *Rede Globo*, que pediu auxílio para reportagem sobre cidades em estado de calamidade financeira. O TREM contribuiu com a colega, mas os diabinhos do *G1* erraram até o nome do prefeito de Itabira: em vez de Damon Lázaro de Sena, tascaram Damon Álvaro de Sena. O TREM avisou sobre a



Carlos Trigueiro reúne crônicas

O cronista e romancista amazonense Carlos Trigueiro, radicado no Rio de Janeiro, pôs na praça o livro *Histórias Tipo Assim - Whats-au-au-APP* (Imprimatur), que reúne crônicas publicadas no TREM, em outros jornais, portais e blogues, no Brasil e em Portugal. A ironia com que trata políticos desonestos (“Nossa probidade vai a cem por cento. Parlamentares com crachá oficial”) e a reflexão bem-humorada sobre o comportamento humano pós-parafernálias (WhatsApp, iPhones, iPads...) são dois pontos fortes no autor. Carlo Trigueiro é graduado em administração pública na Fundação Getúlio Vargas e pós-graduado em disciplinas bancárias na Universidade de Roma. Morou na Espanha, China e Estados Unidos. “Sua prosa é arguta, bem persuasiva na captura dos mais finos matizes da psiquê humana”, dele disse o ensaísta, poeta e tradutor Oleg de Almeida.

Galo dá sorteres com Cazares

Não tardará e a imprensa mineira começará a fazer piadinhas sem graça com o nome do jogador Cazares, promessa de craque. Tipo: o Atlético deu muita sorteres ao contratar o equatoriano Cazares. Ai, hummmmm, essa doeu. A popularesca imprensa mineira, com boas exceções, é ótima em fazer piada ruim.

Xiiii, meia hora sem besteira já

Até já houve em Itabira governo mais perseguidor e canalha que o de Damon de Sena, porém, mais burro talvez não. Damon de Sena, como político, é uma caudalosa cachoeira a jorrar sandices sem parar. Parece que na prefeitura, quando se completam 30 minutos sem a turma damonesca cometer uma besteira, o prefeito passa de sala em sala no terceiro andar, batendo palmas e despertando o pessoal dele: “Ei, gente, acorde aí, ó, já tem meia hora que não fazemos nenhuma burrada. Assim não dá, pô, acorde aí, vamos produzir”.

Festival de Inverno: ah, Kiki!!!

Ainda bem, ufa, em julho será a última edição do Festival de Inverno de Itabira na gestão do calamitoso governo Damon de Sena. O TREM está estafado de argumentar sobre a debilidade do evento, mas, como nenhum outro órgão de comunicação irá fazê-lo, sobra mesmo é para este jornal. Péssimo, mais uma vez: desmotivado, descapitalizado, descerebrado, desorganizado, sem debate, sem reflexão, sem ideias luminosas, enfim, muito longe da grandeza cultural de Itabira. Verdade que com R\$ 220 mil não dá para ser enor-



ELEIÇÕES 2016

Para o itabirano que não deseja fazer papel de bobo

Não tardará e o itabirano ouvirá ou lerá de donos de jornais, rádios e outros meios de comunicação: “Nosso veículo não tem candidato, é imparcial, fará cobertura neutra, sem favorecer esse ou aquele. Não temos lado”. Não acredite. É mentira, todo mundo tem interesse em política, todo mundo tem candidato, todo mundo tem lado. Ainda que um jornal ou portal dê espaço a todos os disputantes, a preferência do dono será manifestada sutilmente, numa escolha de foto, num adjetivo mais potente, numa manchete. Tenha certeza: quando comunicadores dizem não ter lado político, estão tentando enganá-lo. Que tal você exigir que eles se posicionem publicamente? Comunicador e dono de órgão de comunicação têm de explicitar suas escolhas. Têm de informar se é atleticano ou cruzeirense: se consi-